

oficina municipal[®]

escola de cidadania e gestão pública



**KONRAD
ADENAUER
STIFTUNG**

Não Fui Eleita. E agora?

Profa. Dra. Tamara Crantschaninov

tamaracrants@gmail.com

São Paulo, 28 de janeiro de 2021

O que é poder? O que é representação?

- Por que nos candidatamos?
- Cada candidata tem uma motivação própria; em um sistema representativo, queremos **representar**. O que é isso?

Fazer presente alguém ou alguma coisa ausente, inclusive uma ideia, por intermédio da presença de um objeto. (Makowiecky, 2003)

O que é poder? O que é representação?

- Representação como processo pelo qual se institui um **representante que tomará o lugar**, num determinado contexto, daquele que o representa.
- **Autorização** para agir em nome do representado/a.

Todos e todas se fazem presentes em um governo por meio de seus representantes

O que é poder? O que é representação?

- Por que precisamos de um sistema representativo?
- O que torna a representação **democrática**? (Urbinati, 2006)
- Governos são representativos pois são eleitos (Manin, Przeworski e Stokes, 2006)
- Se....

As eleições são
concorridas
livremente

A participação
é ampla

Cidadãos
desfrutam
de liberdades
políticas

O que é poder? O que é representação?

- As eleições servem para selecionar boas políticas ou políticos que sustentam determinadas políticas (MANIN, PRZEWORSKI e STOKES, 2006)
- As eleições servem para manter o governo responsável pelos resultados de suas ações passadas. (MANIN, PRZEWORSKI e STOKES, 2006)

Porque estas afirmações podem ser problemáticas?

- Como garantir que os interesses dos representados estão ligados às ações dos governantes?
- Sociedade conta com múltiplos interesses.

O que é poder? O que é representação?

- A representatividade em si sempre estará em crise, pela impossibilidade de representarmos, de forma exata, o interesse de todos e todas as representadas.
- Processo intenso de pluralização social.

a representação está sempre muito aquém de satisfazer exigências de representatividade, pois inevitavelmente produz uma deturpação da vontade política a ser representada devido à cisão entre representante e representado
(Lavalle, Houtzager e Castello, 2006)

- Democracia representativa (ou indireta) é uma democracia defeituosa.
 - Qual democracia não é?
 - “Auto-apresentação”: só se resolve o déficit de representatividade através da própria apresentação.
- • Não existe um problema de representação pois **ela é uma ficção.**

O que é poder? O que é representação?

- A representatividade em si sempre estará em crise, pela impossibilidade de representarmos, de forma exata, o interesse de todos e todas as representadas.
- Processo intenso de pluralização social.

a representação está sempre muito aquém de satisfazer exigências de representatividade, pois inevitavelmente produz uma deturpação da vontade política a ser representada devido à cisão entre representante e representado (Lavalle, Houtzager e Castello, 2006)

O que é poder? O que é representação?

- O que é capaz de representar a sociedade atualmente?
- Crise da representação institucional desloca o centro do poder do Estado para outras organizações da sociedade.
- Partidos e sindicatos não costuram mais identidades (centralidade do trabalho)
- Evolução das teorias de movimentos sociais para acompanhar o que acontece nos anos 1960.
- Papel da mídia no processo de reconfiguração da representação



O que é poder? O que é representação?

- O poder reside somente na “tomada” do Estado?
- Dryzek (1996): a participação pode ser prejudicial, se quem estiver dentro e fora do governo não estiver alinhado.
- Dryzek é bastante cético entre as interações sociedade-Estado. Ele costuma dizer que o contato frequente entre os grupos é o “beijo da morte” da democracia e da deliberação.
- Dificuldades estruturais de compartilhamento de informações e de poder.

O que é poder? O que é representação?

- Por que queremos representar? Por que nos candidatamos?
- Qual é o nosso projeto de poder? Por que precisamos do Estado para que ele se cumpra? Em que esferas ele é negociado?
- Teorias de movimentos sociais costumam operar no binômio ordem-conflito.
- Questionamento da ordem vigente e **organização para uma transformação social efetiva.**
- Sem conflito/contraditório, não há democracia. Sem organização social, não há democracia.

Como as grandes mudanças sociais são feitas?

- Teorias institucionais clássicas: as instituições agem de forma a sempre reforçar, por meio de suas próprias ações, seu poder de ação na sociedade. É o que Giddens (1989) chama de poder recursivo das instituições.
- As instituições precisam da ordem (lembrem do binômio ordem-conflito) para resistirem ao longo do tempo.
 - Mudanças incrementais/reformistas.

Como as grandes mudanças sociais são feitas?

- Ou seja: existe um papel fundamental da organização social, fora do Estado, que precisa ser ocupado por quem deseja que mudanças sociais sejam feitas.
- A partir da nossa ação cotidiana, estamos continuamente reproduzindo e alterando os sentidos da nossa prática, por meio da própria prática.

Precisamos continuar ativas, praticando, mobilizando a sociedade e a alterando por meio da nossa prática diária!

Sociedades e contradição

- Sociedades não são coletivos unificados.
- Se as sociedades são constituídas com base nas relações humanas, está incluso o princípio de contradição.
- É uma discussão que vemos hoje nas pautas identitárias com muita força, ainda que numa outra chave explicativa.
- Formação identitária a partir do reconhecimento das diferenças.
- Relação capital-trabalho é o início do constructo sobre conflitos como parte da organização social.

Para além da representação institucional

- **Ocupação dos espaços de participação social**
- Conselhos de políticas públicas, Conferências Públicas, Audiências, Orçamento Participativo, reuniões com grupos de interesse, Ouvidorias, etc.
- Desafios destes espaços:
 - Desmobilização/esvaziamento
 - Mesmos atores que se repetem em espaços diferentes
 - Discussão burocrática/técnica
 - Dificuldade de composição frente ao bloco governamental

Para além da representação institucional

- **Organização de movimentos sociais**
- Touraine (1977): conflito entre dominantes e dominados (chave econômica ou cultural).
- Movimentos precisam conter três elementos: identidade (elemento comum entre seus membros), oposição (identificação de um adversário) e objetivo (ações organizadas para um fim específico).
- Movimentos devem reivindicar seus objetivos junto ao Estado e pressionar para seu cumprimento.
- Responsáveis pela construção da emancipação do sujeito frente ao Estado e pela mediação entre sujeitos e Estado.

Para além da representação institucional

- **Organização de movimentos sociais**
- Melucci (1994): Ação coletiva como o conjunto de práticas sociais envolvendo um certo número de indivíduos com características similares, implicando num campo de relacionamentos sociais, com a capacidade de *trazer sentido* para o que as pessoas estão fazendo.
- Debates atuais
 - Ação coletiva passa a ser vista como fluxo contínuo de interação social, por ex. Através das redes sociais
 - Sociedade da informação: movimentos querem atingir a produção e circulação de informações.

Ativismo político no Brasil

- Presença marcante da chave conflituosa entre Estado e sociedade
- Passado autoritário ainda é bastante presente no cotidiano das interações Estado/sociedade
- Criminalização dos movimentos sociais (“baderneiros”)
- O que existia de atuação entre de 1988?
- Dificuldade de diferenciação do público e privado, que é básico para delinear o que é a sociedade civil.

Bibliografia de Consulta

- GIDDENS, Anthony. **A Constituição da Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- LAVALLE, Adrián Gurza; HOUTZAGER, Peter P.; CASTELLO, Graziela. Representação política e organizações civis: novas instâncias de mediação e os desafios da legitimidade. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 21, n. 60, p. 43-66, fev. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092006000100003&lng=pt&nrm=iso>.
- MANIN, Bernard; PRZEWORSKI, Adam; STOKES, Susan C. Eleições e representação. **Lua Nova**, São Paulo, n. 67, p. 105-138, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452006000200005&lng=en&nrm=iso>.
- MAKOWIECKY, Sandra. Representação: a palavra, a ideia, a coisa. 2003. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**. Nº 57, dezembro de 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2181>>
- MELUCCI, Alberto. Ainda movimentos sociais: uma entrevista com Alberto Melucci. **Novos estudos CEBRAP**, n. 40, 1994.
- TOURAINE, Alain. **Os movimentos sociais**. In: FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. de S. Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1977.
- URBINATI, Nadia. O que torna a representação democrática? **Lua Nova**, São Paulo, n. 67, p. 191-228, 2006. Disponível em: <www.oficinamunicipal.org.br>



Bibliografia de Consulta

- GIDDENS, Anthony. **A Constituição da Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- LAVALLE, Adrián Gurza; HOUTZAGER, Peter P.; CASTELLO, Graziela. Representação política e organizações civis: novas instâncias de mediação e os desafios da legitimidade. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 21, n. 60, p. 43-66, fev. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092006000100003&lng=pt&nrm=iso>.
- MANIN, Bernard; PRZEWORSKI, Adam; STOKES, Susan C. Eleições e representação. **Lua Nova**, São Paulo, n. 67, p. 105-138, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452006000200005&lng=en&nrm=iso>.

Bibliografia de Consulta

- MAKOWIECKY, Sandra. Representação: a palavra, a ideia, a coisa. 2003. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**. Nº 57, dezembro de 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2181>>
- MELUCCI, Alberto. Ainda movimentos sociais: uma entrevista com Alberto Melucci. **Novos estudos CEBRAP**, n. 40, 1994.
- TOURAINE, Alain. **Os movimentos sociais**. In: FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. de S. Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1977.
- URBINATI, Nadia. O que torna a representação democrática?. **Lua Nova**, São Paulo, n. 67, p. 191-228, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452006000200007&lng=en&nrm=iso>.

oficina municipal[®]

escola de cidadania e gestão pública



A Oficina Municipal agradece sua participação.

Missão

Cidadãos e gestores públicos constroem juntos cidades mais humanas.

Visão

Formar cidadãos e servidores públicos para a política e a gestão local.